

Orientação escolar e profissional no ensino superior angolano: o papel dos pais e professores

Liliana Faria

liliana.faria@europaia.pt

Universidade Europeia, Lisboa, Portugal

Ana Paula Tuavanje Elias

paula13_9@hotmail.com

Embaixada da República de Angola em Portugal, Lisboa. Portugal

Resumo: O objetivo desta comunicação é documentar a necessidade de ajudar os alunos nas suas escolhas de carreira, através da orientação escolar e profissional. O prosseguimento de estudos não deve ser encarado, pelos alunos, como um fim em si mesmo, como uma imposição que a sociedade confere aos jovens por ser considerado vantajoso para eles e para a sociedade. Mas sim, como justificação apreendida e partilhada pelos alunos acerca da utilidade pessoal e comunitária do prosseguimento de estudos. Reconhece-se, assim, que os alunos devem assumir a responsabilidade pelo seu processo de desenvolvimento vocacional. As escolhas de carreira estão entre as decisões mais importantes que as pessoas tomam ao longo da sua vida, na medida em que têm implicações significativas nas diferentes áreas do desenvolvimento, onde as famílias e professores têm um papel primordial. A família é vista como essencial no sentido da sua capacidade para exercer uma influência favorável nos filhos quanto ao processo de exploração da informação sobre si próprios e sobre as oportunidades escolares e/ou profissionais. Os professores influenciam os estudantes no desenvolvimento de objetivos educativos e vocacionais relacionados com a realização profissional e da carreira em anos posteriores. Neste sentido, esta comunicação pretende apresentar como o conceito de orientação escolar e profissional é compreendido, o papel dos pais e professores nesse processo. Este trabalho procura fornecer, ainda, Recomendações para a intervenção escolar e profissional com alunos angolanos no âmbito do aconselhamento de carreira.

Palavras-chave: orientação escolar e profissional, pais, professores, ensino superior

Introdução

A investigação no âmbito da psicologia vocacional (e.g., Bardagi & Hutz, 2008; Blustein, 2004; Carvalho & Taveira, 2013; Diemer, 2007; Fouad & Katamneni, 2008; Schultheiss, 2003; Whiston & Keller, 2004) tem vindo a salientar a importância da cultura, dos contextos e dos intervenientes no desenvolvimento vocacional dos alunos e, conseqüentemente, na orientação escolar e profissional (Flores & Heppner, 2002; Young, Marshall, & Valach, 2007).

A investigação demonstra que a cultura é uma dimensão importante, na compreensão da vida e das dinâmicas das pessoas e das organizações e, neste sentido, um tema de interesse para a psicologia em geral e, para a orientação escolar e profissional, em particular (Flores & Heppner, 2002; Sue & Lam, 2002; Sue, & Sue, 2008). Ainda neste âmbito, a investigação tem vindo a demonstrar que a articulação família-escola parece contribuir para o processo de tomada de decisão vocacional (Pinto et al., 2003) e como tal, a família e os professores têm um papel importante nas escolhas vocacionais não podendo ser descurados aquando do processo de orientação escolar e profissional (e.g., Carvalho, 2007; Diemer, 2007; Fouad & Kantamneni, 2008; Gonçalves, 2006; Grote & Hall, 2013; Pinto, Taveira, & Fernandes, 2003; Schultheiss, Palma, Pedragovich, & Glasscock, 2002; Soares, 1998; Whiston & Keller, 2004). Nesse sentido, o presente trabalho pretende apresentar o papel dos pais e professores na orientação escolar e profissional, bem como deixar Recomendações para a intervenção vocacional com alunos angolanos no âmbito do aconselhamento de carreira.

Orientação escolar e profissional

Até cerca dos anos 30 do século passado, a orientação escolar e profissional estava associada à consulta psicológica vocacional individual e, era encarada, com frequência, como uma intervenção breve, remediativa, com pouca atenção aos processos psicológicos, e muito focalizada nos resultados (Osipow, 1982). Figurava como um processo de ajuda racional, baseada no fornecimento de informação e no uso de testes de avaliação psicológica. Era desenvolvida e descrita, como uma intervenção de curta duração onde era realizado o ajuste ou a adequação de uma pessoa a uma profissão, num único momento (e.g., Parsons, 1909; Williamson, 1972; Williamson & Biggs, 1979). Contudo, a partir dos anos 30 a 40, houve uma alteração significativa da visão estereotipada da orientação escolar e profissional (e.g., Anderson & Niles, 1995;

Blustein & Spengler, 1995; Crites, 1981; Gysbers, Heppner, & Johnston, 1998; Swanson, 1995), surgindo o conceito de desenvolvimento vocacional, ligado à progressiva importância atribuída à individualidade de cada pessoa. Nesse sentido, a orientação escolar e profissional, passou a ser encarada como um processo que envolve ajudar as pessoas a adquirir e desenvolver conhecimentos, competências e atitudes destinadas ao desenho de um projecto individual de carreira, em que se integram todos os papéis de vida, o trabalho, o estudo, a família, o tempo livre, e a sua participação na comunidade (Gilbert & Rader, 2001; Taveira, 2000). Assim sendo, a orientação escolar e profissional é, necessariamente, mais que administrar e interpretar resultados de testes psicométricos (Crites, 1981), podendo incluir atividades como: interpretar narrativas ou comportamentos do cliente na sessão, dar *feedback* ao cliente acerca de resultados de possíveis avaliações psicológicas, explorar eventuais conflitos familiares, ou conflitos entre os diferentes papéis de vida (Swanson, 1995). Spokane (1991), por exemplo, refere que a orientação escolar e profissional é uma intervenção vocacional e, como tal, refere-se a “qualquer actividade destinada a promover a capacidade da pessoa para tomar bem as suas decisões e desenvolver a sua carreira” (p.5). Diz respeito a todas as atividades que visam a promoção o desenvolvimento vocacional (Fretz, 1981; Spokane & Oliver, 1983). Assim sendo, engloba, quer a intervenção psicológica (e.g., a consulta psicológica individual e em grupo, os seminários de gestão e desenvolvimento da carreira), quer outras actividades, que podem contribuir, de modo intencional, para o desenvolvimento vocacional, tais como, sessões de informação em grupo/turma, sessões de análise de competências individuais ou em grupo/turma, programas auto-administrados assistidos por computador, etc (cf. Brown & Krane, 2000; Isaacson & Brown, 2000; Magno, 2004; Silva, 2004; Spokane, 2004).

Papel dos pais na orientação escolar e profissional

A investigação acerca do papel dos pais na orientação escolar e profissional, segundo diferentes referenciais teóricos (psicodinâmico, desenvolvimentista contextualista, sistêmico, construtivista e sócio-cognitivo), revela a influência destes no desenvolvimento vocacional dos filhos e, conseqüentemente, nos processos de orientação escolar e profissional (Almeida & Silva, 2011). Estes processos de influência tendem a ocorrer por duas vias: (i) através da comunicação pais-filhos, destacando-se o acompanhamento do percurso escolar dos filhos, o apoio às suas escolhas e decisões, o dialogo sobre distintas temáticas, as crenças e valores, o suporte, e a afetuosidade (e.g.,

Berríos-Alison, 2005; Carvalho, 2007; Carvalho & Taveira, 2013; Noack, Kracke, Gniewosz, & Dietrich, 2010; Schulenberg, Vondracek & Crouter, 1984; Whiston & Keller, 2004) e; (ii) através da interação dos pais com o meio, quer na organização e participação em atividades diversas diretas e indiretas, quer no contacto e articulação com outros intervenientes educativos (Carvalho & Taveira, 2013).

Papel dos professores na orientação escolar e profissional

Desde há muito que a investigação comprova que os professores influenciam os estudantes no desenvolvimento de objetivos, quer educativos, quer vocacionais ao longo do percurso escolar e ao longo da realização profissional (Allison, & Rehm, 2007; Cavalho & Taveira, 2013; Ferreira, Nascimento & Fontaine, 2009).

A investigação tem vido a demonstrar que os professores influenciam o desenvolvimento académico e vocacional os alunos em termos dos seus interesses, aspirações, escolhas e realizações. Estas influências ocorrem quer diretamente, através da relação que estabelecem com os alunos, do apoio às suas escolhas, das expectativas em relação à sua realização, do modo como organizam o ensino-aprendizagem âmbito da disciplina que lecionam e, indirectamente, através das interações com outros educadores e agentes da comunidade (e.g., Allison, & Rehm, 2007; Bright, Pryor, Wilkenfeld, & Earl, 2005; Carvalho, 2013; Falconer & Hays, 2006; Pinto, Taveira & Fernandes, 2003). Por exemplo, a exposição de raparigas a profissionais do seu sexo afeta os interesses profissionais, aspirações mais elevadas e maior comprometimento com objetivos de vida, enquanto a ausência de modelos concorre para a perceção de barreiras (Saavedra, 2004; Taveira, 2014). Outro exemplo, relaciona-se com os atributos pessoais que os alunos mencionam a respeito dos seus professores, podendo funcionar quer como modelos a seguir, ou pelo contrário, modelos a evitar (Adelson, 1962; Gilbert, 1985). Em suma, dado o tempo dispendido pelos professores com os alunos, é natural que acabem por estabelecer uma relação pessoal de proximidade e de profundo conhecimento, constituindo-se como modelos de atuação e, ao mesmo tempo, como agentes promotores de mudança (Allison, & Rehm, 2007; Parada, Castro, & Coimbra, 1997).

Recomendações para a intervenção escolar e profissional com alunos angolanos no âmbito do aconselhamento de carreira

Como supra referido, a cultura marca a diferença no modo como as pessoas tomam decisões e escolhem o trabalho, e como tal não deve ser descurada aquando do processo de orientação escolar e profissional dos alunos em geral, e dos alunos angolanos em particular (Arthur & McMahon, 2005; Carter & Cook, 1992; Cook, Heppner, & O'Brien, 2005; Young, et al., 2007). Assim, para ser cada vez mais eficaz e significativa para as pessoas, a orientação escolar e profissional deve ser multicultural, ou seja, deve incorporar diferentes variáveis e diferentes processos com clientes de diferentes contextos culturais, atendendo sobretudo especificidades muito características (Fouad, 2006; Fouad & Bingham, 1995; Leong & Hartung, 2000). Conhecer melhor a dinâmica do desenvolvimento vocacional das minorias étnicas e raciais angolanas poderá conduzir-nos a respostas mais efetivas (Leong & Brown, 1995). Atender a grupos específicos na intervenção implica efetivamente conhecer o modo como funcionam algumas culturas e como as pessoas nesses contextos se desenvolvem e vivem os seus problemas.

Além de ser multicultural, a orientação escolar e profissional deve assumir um caráter transversal e integrado, respondendo às características e necessidades específicas dos alunos ao longo do percurso escolar, contemplando objetivos, formas e contextos diversos. Nesse sentido, torna-se necessário que a orientação escolar e profissional contemple diferentes modalidades de intervenção, consoante as pessoas que pedem ajuda (e.g., alunos ensino básico, alunos ensino superior, trabalhadores, desempregados) e numa perspectiva ao longo da vida (Gilbert, Bravo, & Kearney, 2004; Spokane, 1991; Taveira, 2005).

É fundamental que pais e professores, sejam incorporados na orientação escolar e profissional (Gilbert, et al., 2004; Pinto & Soares, 2001; Otto, 2000; Saavedra, 2004). Os pais, os professores, os profissionais da orientação e a administração da escola/universidade devem trabalhar em equipa. E, devem evitar estereótipos culturais ou de género, encarando ou tratando as pessoas que pertencem a uma determinada categoria cultural e/ou sexual como possuindo os mesmos objetivos, experiências de vida, valores e interesses (Ponterotto, Fuertes, & Chen, 2000). As pessoas diferem em função da sua educação, objetivos de vida, interesses e competências e, dos desafios colocados pela sociedade, pelo que a orientação escolar e profissional devem ter em consideração estas diferenças. A orientação escolar e profissional deve ser realista e considerar as características específicas do contexto pessoal, comunitário, social, profissional e escolar em que se desenvolve (Fouad & Brown, 2000).

Referências Bibliográficas

- Adelson, J. (1962). The teacher as model. In N. Sanford (Ed.), *The American College: A Psychological and Social Interpretation of the Higher Learning* (pp. 396–417). New York, NY: Wiley.
- Allison, B. N., & Rehm, M. L. (2007). Effective teaching strategies for middle school learners in multicultural, multilingual classrooms. *Middle School Journal*, 39(2), 12-18.
- Almeida, F. H., & Melo-Silva, L. L. (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: Uma revisão de literatura. *Psico-USF*, 16(1), 75-85
- Anderson, W. P., & Niles, S. G. (1995). Career and personal concerns expressed by career counseling clients. *Career Development Quarterly*, 43, 240-245.
- Arthur, N., & McMahon, M. (2005). Multicultural career counseling: Theoretical applications of the systems theory framework. *The Career Development Quarterly*, 53(3), 208-222.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2008). Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(2), 31-44.
- Berríos-Allison, A. C. (2005). Family influences on college students' occupational identity. *Journal of Career Assessment*, 13(2), 233-247.
- Blustein, D. L. (2004). Moving from the inside out: Further explorations of the family of origin/career development linkage. *The Counseling Psychologist*, 32(4), 603-611.
- Blustein, D. L., & Spengler, P. M. (1995). Personal Adjustment: career counselling and psychotherapy. In Walsh, W. & Osipow, S. (Eds.), *Handbook of Vocational Psychology. Theory, Research, and Practice* (2th ed., pp, 295-328). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Bright, J. E. H., & Pryor, R. G. L., Wilkenfeld, S., & Earl, J. (2005). The role of social context and serendipitous events in career decision making. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 5(1), 19-36.

- Brown, S. D., & Krane, N. E. (2000). Four (or five) Sessions and a cloud of dust: old assumptions and new observations about career counseling. In S. Brown & R. Lent (Eds.), *Handbook of Counseling Psychology* (3th ed., pp. 740-749). New York: John Wiley & Sons, Inc.
- Carter, R. T., & Cook, D. A. (1992). A culturally relevant perspective for understanding the career paths of visible racial/ethnic group people. In H. D. Lea & Z. B. Leibowitz (Eds.), *Adult Career Development: Concepts, Issues, and Practices* (2th ed., pp. 192—217). Alexandria, VA: National Career Development Association
- Carvalho, M. (2007). *Perspetivas sobre a influência parental na execução de planos de carreira no ensino secundário* (Tese de mestrado não publicada). Universidade do Minho, Braga.
- Carvalho, M. (2013). O papel do psicólogo na intervenção vocacional: Considerações em torno de uma visão compreensiva e holística do cliente. *1.º Congresso Internacional de Psicologia, Educação e Cultura, Vila Nova de Gaia*.
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2009). A influência dos pais nas escolhas de carreira dos filhos: Visão de diferentes atores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 10(2)*, 33-41.
- Carvalho, M. & Taveira, M. C. (2013). O papel dos pais, dos professores e dos psicólogos no exercício da escolha académica: Potencialidades da uma relação tripartilhada, *I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação*, Lisboa, 2013 (Comunicação).
- Cook, E. P., Heppner, M. J., & O'Brien, K. M. (2005). Multicultural and gender influences in women's career development: An ecological perspective. *Journal of Multicultural Counseling and Development, 33(3)*, 165-179.
- Crites, J. O. (1981). *Career Counseling: Models, Methods, and Materials*. New York: McGraw-Hill.
- Diemer, M. (2007). Parental and school influences upon the career development of poor youth of color. *Journal of Vocational Behavior, 70*, 502-524.
- Falconer, J. W., & Hays, K. A. (2006). Influential factors regarding the career development of African American college students: A focus group approach. *Journal of Career Development, 32*, 219-233.

- Ferreira, A., Nascimento, I., & Fontaine, A. (2009). O papel do professor na transmissão de representações acerca de questões vocacionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 43-56.
- Flores, L., & Heppner, M. (2002). Multicultural career counseling: Ten essentials for training. *Journal of Career Development*, 28, 181-201.
- Fouad, N. A. (2006). Multicultural guidelines: Implementation in an urban counseling psychology program. *Professional Psychology: Research and Practice*, 37, 6-13.
- Fouad, N., & Bingham, R. (1995). Career counseling with racial and minorities. In W. B. Walsh & S. Osipow (Eds.), *Handbook of Vocational Psychology: Theory, Research and Practice* (pp. 331-365). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Fouad, N. A., & Brown, M. (2000). Race, ethnicity, culture, class and human development. In S. D. Brown & R.W. Lent (Eds.) *Handbook of Counseling Psychology* (3rd ed., pp.379-410). New York: Wiley.
- Fouad, N. A. & Kantamneni, N., (2008). Contextual factors in Vocational Psychology: Intersections of Individual, group, and societal dimensions. S. D. Brown and R W. Lent, (Eds.). *Handbook of Counseling Psychology*. New York: Wiley.
- Fretz, B. (1981). Evaluating the effectiveness of career interventions. *Journal of Counseling Psychology*, 28, 77-90.
- Gilbert, L. A. (1985). Dimensions of same-gender student-faculty role-model relationships. *Sex Roles*, 12, 111-122.
- Gilbert, L. A., Bravo, M., & Kearney, L. (2004). Partnering with Teachers to Educate Girls in the New Computer Age. *Journal of Women and Minorities in Science and Engineering*, 10(2), 179-202.
- Gilbert, L. A. & Rader, J. (2001). Current perspectives on women's adult roles: Work, family, and life. In R. K. Unger (Ed.) *Handbook of the Psychology of Women and Gender* (pp. 156-169). NY: John Wiley.
- Gonçalves, C. M. (2006). *A família e a construção de projetos vocacionais de adolescentes e jovens* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade do Porto, Porto.
- Grote, G. & Hall, D. T. (2013). Reference groups: A missing link in career studies. *Journal of Vocational Behavior*, 83, 265-279.
- Gysbers, N. C., Heppner, M. J., & Johnston, J. A. (1998). *Career Counseling: Process, Issues, and Techniques*. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon.

- Isaacson, L. E., & Brown, D. (2000). *Career Information, Career Counseling, and Career Development* (7th ed.), Needham Heights, MA: Allyn e Bacon.
- Leong, F. T. L., & Brown, M. T. (1995). Theoretical issues in cross-cultural career development: Cultural validity and cultural specificity. In W. B. Walsh & S. H. Osipow (Eds.), *Handbook of Vocational Psychology: Theory Research, and Practice* (2nd ed., pp. 143-180). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Leong, F. T. L., & Hartung, P. J. (2000). Adapting to the changing multicultural context of career. In A. Collin & R. A. Young (Eds.), *The Future of Career* (pp. 212-227). Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press.
- Magno, I. (2004). Factores de Eficácia e Formação dos Profissionais de Orientação. In M. C. Taveira (Ed.). *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (pp. 371-380). Coimbra: Editorial Almedina.
- Noack, P., Kracke, B., Gniewosz, B., & Dietrich, J. (2010). Parental and school effects on students' occupational exploration: A longitudinal and multilevel analysis. *Journal of Vocational Behavior, 77*, 50-57.
- Osipow, S. H. (1982). Research in career counseling: An analysis of issues and problems. *The Counseling Psychologist, 10*(4), 27-34.
- Otto, L. B. (2000). Youth perspectives on parental career influence. *Journal of Career Development, 27*(2), 111-118.
- Parada, F., Castro, M. G., & Coimbra, J. L. (1997). A orientação vocacional como objectivo educativo transdisciplinar: Análise do currículo enunciado do terceiro ciclo do ensino básico. *Cadernos de Consulta Psicológica, (13/14)*, 108-130.
- Parsons, F. (1909). *Choosing a Vocation*. Boston: Houghton-Mifflin.
- Pinto, H. R., & Soares, M. C. (2001). Influência parental na carreira: evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática. *Psychologica, 26*, 135-149.
- Pinto, H. R., Taveira, M. C., & Fernandes, M. E. (2003). Os professores e o desenvolvimento vocacional dos estudantes. *Revista Portuguesa de Educação, 16*(1), 37-58.
- Ponterotto, J. G., Fuertes, J. F., & Chen E. C. (2000). Models of multicultural counseling. In S.D. Brown & R.W. Lent (Eds.), *Handbook of Counseling Psychology* (pp. 639-669). New York: Wiley.
- Saavedra, L. (2004). Diversidade na identidade: A escola e as múltiplas formas de ser masculino. *Psicologia, Educação e Cultura, 8*(1), 103-120.

- Schulenberg, J. E., Vondracek, F. W., & Crouter, A. C. (1984). The influence of the family on vocational development. *Journal of Marriage and Family*, 46(1), 129-143.
- Schultheiss, D. E. (2003). A relational approach to career counseling: Theoretical integration and practical application. *Journal of Counseling and Development*, 81, 301-310.
- Schultheiss, D. E., Palma, T. V., Pedragovich, K. S. & Glasscock, J. M. (2002). Relational influences on career paths: Siblings in context. *Journal of Counseling Psychology*, 49, 302-310.
- Silva, J. T. (2004). A eficácia da intervenção vocacional em análise: implicações para a prática psicológica. In M. C Taveira (Ed.), *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (pp. 95-125). Coimbra: Editorial Almedina.
- Soares, M. C. (1998). *Influência parental no desenvolvimento da carreira: Estudo piloto sobre necessidades da formação dos pais*. Dissertação de Mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Lisboa.
- Spokane, A. R. (1991). *Career Intervention*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Spokane, A. R. (2004). Avaliação das Intervenções de Carreira. In L. M. Leitão (Ed.) *Avaliação Psicológica em Orientação Escolar e Profissional* (pp. 455-473). Coimbra: Quarteto.
- Spokane, A. R. & Oliver, L. W. (1983). The outcomes of vocational intervention. In W. B. Walsh & S. H. Osipow (Eds.), *Handbook of Vocational Psychology* (pp. 99-126). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Sue, S. & Lam, A. G. (2002). Cultural and demographic diversity. In J. Norcross (Ed.), *Psychotherapy Relationships that Work: Therapist's Relational Contributors to Effective Psychotherapy* (pp. 401-421). New York: Oxford University Press.
- Sue, D. W., & Sue, D. (2008). *Counseling the Culturally Diverse: Theory and Practice* (5ª edição). New York: Wiley & Sons.
- Swanson, J. (1995). The Process and Outcomes of Career Counseling. In S.H. Osipow & W. B. Walsh (Eds.). *Handbook of Vocational Psychology, Theory Research, and Practice*. (2th ed., pp. 217-260). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Taveira, M. C. (2000). Exploração vocacional: teoria, investigação e prática. *Psychologica*, 26, 5-27.

- Taveira, M. C. (2005). Comportamento e desenvolvimento vocacional da adolescência. In M. C. Taveira (Ed.) *Temas de Psicologia Escolar. Uma proposta científico-pedagógica* (pp.143-178). Coimbra: Quarteto.
- Taveira, M. C. (2014). O papel dos psicólogos no desenvolvimento vocacional dos professores e dos alunos. *Psicólogos nas Escolas. Desafios para a Intervenção e a Investigação*. Universidade de Coimbra.
- Whiston, S. C., & Keller, B. K. (2004). The influences of the family of origin on career development: A review and analysis. *The Counseling Psychologist*, 32(4), 493-568.
- Williamson, E. G. (1972). Trait-factor theory and individual differences. In B. Steffle & W. H. Grant (Eds.), *Theories of Counseling* (2th ed., pp. 136-176). New York: McGraw-Hill.
- Williamson, E. G., & Biggs, D. A. (1979). Trait-factor theory and individual differences. In H. M. Burks, Jr., & B. Steffle (Eds.), *Theories of Counseling* (3rd ed.; pp. 91-131). New York: McGraw-Hill.
- Young, R. A., Marshall, S., & Valach, L. (2007). Making career theories more culturally sensitive: Implications for counseling. *Career Development Quarterly*, 56, 4-18.